

PREÇO DA CELULOSE CAI PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO

Ao contrário do mês de outubro, o mês de novembro apresentou cenário de queda nos preços das pranchas de essências nativas no Pará. No estado de São Paulo, houve alta e queda nos preços dessas pranchas.

No mercado paulista de madeiras de essências exóticas predominou a alta de preços dos florestais impulsionada pelo aumento da demanda por essas madeiras.

Pelo terceiro mês consecutivo, o preço, para dezembro, da celulose de fibra curta seca no mercado doméstico teve expressiva queda devido à redução da demanda no mercado internacional deste produto. No mercado europeu, o preço da celulose de fibra longa teve maior redução, em novembro, do que o preço da celulose de fibra curta.

Apesar da crise econômica mundial, o Brasil subirá para 4ª posição no ranking mundial dos maiores produtores de celulose. Esta conquista se apóia em fatores de competitividade que permite a indústria brasileira de celulose e papel alcançar posição de destaque no mercado internacional.

MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

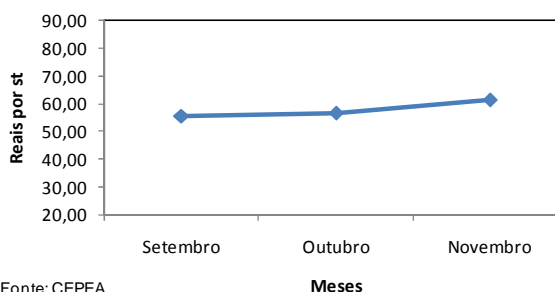
Nas regiões do Estado de São Paulo, em novembro, predominou a alta de preços dos produtos florestais, com exceção de três produtos nas regiões de Itapeva, Sorocaba e Marília.

Na região de Itapeva, o preço médio do estéreo da tora para serraria em pé de eucalipto teve aumento de 8,46% em relação ao mês de outubro. Já o estéreo da lenha cortada e empilhada na

fazenda de pinus sofreu expressiva queda de 15,63% em seu preço médio.

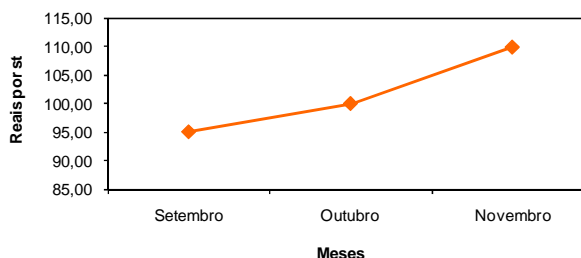
Na região de Bauru, os seguintes produtos *in natura* sofreram variações positivas em seus preços de outubro a novembro: o estéreo da tora para serraria em pé de pinus e eucalipto (5,88%); o estéreo da tora para serraria em pé de pinus e eucalipto (5,88% e 10%, respectivamente); o estéreo para lenha em pé de pinus e eucalipto (6,67% e 4,29%, respectivamente); e o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus e eucalipto (8,57% e 4,45%, respectivamente). No caso dos produtos semi-processados, ocorreram elevações de preços do metro cúbico de eucalipto tipo viga (8,10%), da prancha de eucalipto (6,80%), do sarrafo de pinus (2,12%) e da prancha de pinus (2,76%).

Gráfico 1- Preço do st da tora para serraria em pé de pinus na região de Itapeva



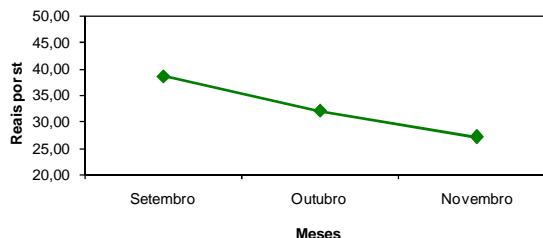
Fonte: CEPEA

Gráfico 2- Preço do st da tora para serraria em pé de eucalipto na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do st da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes

Em Sorocaba, os produtos *in natura* de eucalipto que apresentaram altas em seus preços foram: o estéreo da tora para serraria em pé (0,69%), o estéreo da lenha em pé (2,10%) e o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda (1,32%). Além disso, o metro cúbico do eucalipto tipo viga, da prancha de eucalipto e do sarrafo de pinus tiveram os seguintes aumentos em seus preços médios: 2,08%, 1,82% e 2,82%, respectivamente. Nessa mesma região, o metro cúbico da prancha de pinus caiu 4,28% em novembro.

Na região de Marília, os preços médios do metro cúbico do eucalipto tipo viga aumentaram 7,60% e de sarrafo de pinus 4,84%. No entanto, a prancha de pinus apresentou comportamento contrário, com decréscimo em seu preço médio de 1,82%.

Somente os preços do metro cúbico do eucalipto tipo viga e da prancha de eucalipto sofreram acréscimos (0,3% e 2,31%, respectivamente) em Campinas.

No mercado de pranchas nativas do Estado de São Paulo, houve aumento e queda de preços. Na região de Bauri, observou-se aumento do preço médio da prancha de Peroba (1,71%). Enquanto que na região de Sorocaba, esse mesmo produto sofreu redução de 1,79%.

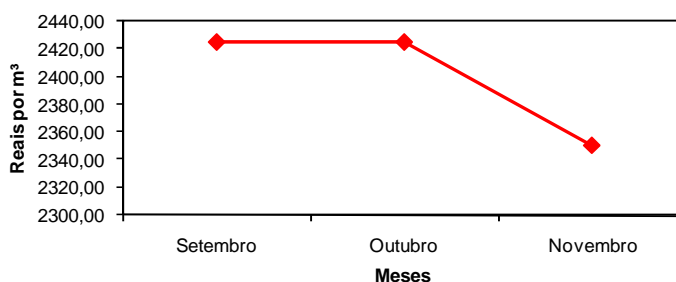
Na região de Marília, os preços médios do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra e de Cumaru tiveram aumentos de 1,64% e 2,16%, respectivamente em relação ao mês anterior.

Na região de Campinas, verificou-se aumento da prancha de Angelim Pedra (2,4%) e queda nos preços médios das pranchas de Ipê (1,96%) e

Jatobá (3,1%).

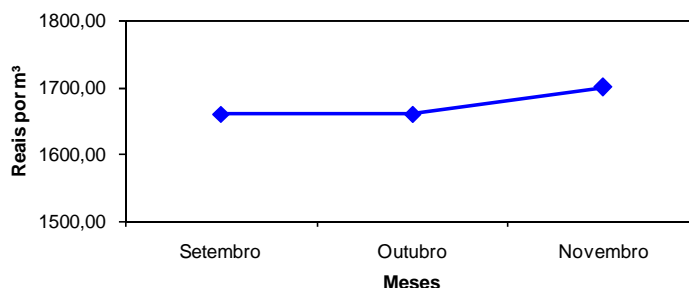
Os aumentos dos preços verificados nas regiões do Estado de São Paulo ocorreram devido ao aumento da demanda e aos aumentos dos custos na obtenção desses produtos.

Gráfico 4 - Evolução preço da prancha de Jatobá na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Evolução do preço da prancha de Angelim Pedra na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Cedro Australiano (*Toona ciliata*) Espécie exótica, proveniente de regiões tropicais da Austrália, possui madeira similar à do cedro, sendo empregada na fabricação de móveis finos, pisos laminados, portas e janelas entre outras. Apresenta coloração avermelhada brilhante, com belas figuras, é fácil de trabalhar, possui baixa torção de fibras e apresenta moderada resistência a cupins com durabilidade mediana. Fonte: ForestBrazil



Preços de madeira serrada no Pará

No mês de novembro, os preços das pranchas de essências nativas no estado do Pará apresentaram quedas expressivas em relação ao mês de outubro.

O maior decréscimo de preço foi verificado na prancha de Angelim Vermelho (5,97%), seguido pela prancha de Cumaru (5,90%).

As demais pranchas apresentaram as seguintes reduções em seus preços: Angelim Pedra (5,20%), Ipê (5,16%), Jatobá (4,26%) e Maçaranduba (3,30%).

Os decréscimos verificados nos preços médios das pranchas de essências nativas são explicados pelo desaquecimento da demanda por tais produtos.

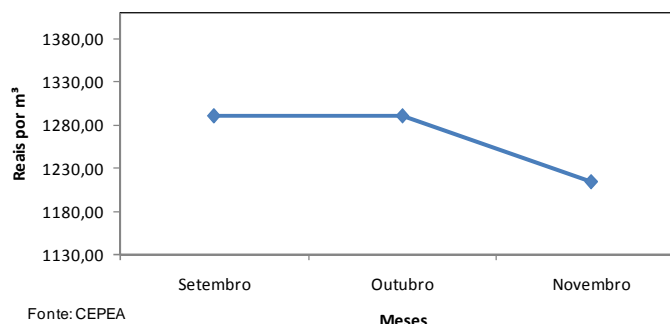
Mercado doméstico de Celulose e Papel

O mercado de celulose continua registrando queda de preços no mês de dezembro em função da atual crise financeira mundial e conseqüente queda da demanda pelo produto. O preço da celulose de fibra curta seca no Estado de São Paulo cai pelo terceiro mês consecutivo e entre novembro e dezembro é registrado expressiva queda de 8,94%. O preço lista médio dessa commodity passou US\$ 755,25 em novembro para US\$ 687,75 em dezembro (Tabela 1).

Em relação aos papéis, o papel offset em bobina passou de R\$ 3.610,33 em novembro para R\$ 3.703,17 em dezembro, caracterizando alta de 2,57%. Já o preço médio do papel cut size se manteve constante, sendo cotado para o

mês de dezembro a US\$ 3.083,84 a tonelada.

Gráfico 6 - Evolução do preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina ^A (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size ^B (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
Nov/08	Mínimo	745,00	3162,80	3.393,29
	Médio	755,25	3610,33	3.803,84
	Máximo	766,00	4057,86	4.214,39
Dez/08	Mínimo	656,00	3348,48	3.393,29
	Médio	687,75	3703,17	3.803,84
	Máximo	720,00	4057,86	4.214,39

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo Carta ou A4.

Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de Agosto a Outubro de 2008

Item	Produtos	Mês		
		Agosto/08	Setembro/08	Outubro/08
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	330,68	335,68	357,61
	Papel	153,21	167,10	165,29
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	44,95	47,49	48,87
	Madeiras laminadas	3,84	3,57	4,42
	Madeiras serradas	51,28	50,86	58,73
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	33,23	29,65	29,48
	Painéis de fibras de madeiras	14,57	10,64	11,57
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	78,86	61,27	67,91
Preço médio* do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	587,76	586,44	567,96
	Papel	1.022,57	1.025,54	980,28
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	703,71	694,45	690,07
	Madeiras laminadas	1.387,76	1.808,89	1.557,94
	Madeiras serradas	590,47	645,04	619,14
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.620,00	1.733,97	1.541,99
	Painéis de fibras de madeiras	532,36	541,09	518,08
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	329,88	539,95	398,78
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	562,61	572,40	629,65
	Papel	149,83	162,94	168,61
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	63,88	68,39	70,82
	Madeiras laminadas	2,76	1,97	2,84
	Madeiras serradas	86,84	78,85	94,86
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	20,51	17,10	19,12
	Painéis de fibras de madeiras	27,37	19,67	22,34
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	239,03	113,47	170,30

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

Em novembro, o total exportado pelo Brasil de madeira, celulose e papel somou US\$ 619,72 milhões, representando redução de 16,7% em relação ao mês de outubro, no qual as exportações de produtos florestais totalizaram US\$ 743,86 milhões.

O montante exportado de celulose e papel no mês de novembro foi US\$ 465,08 milhões sendo, portanto, inferior às exportações do mês de outubro (US\$ 522,89 milhões), caracterizando redução de 11,06%.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o total exportado em novembro totalizou US\$ 154,64 milhões, enquanto que este montante, em outubro, foi de US\$ 220,97. Houve retração de 30% em novembro em relação a outubro.

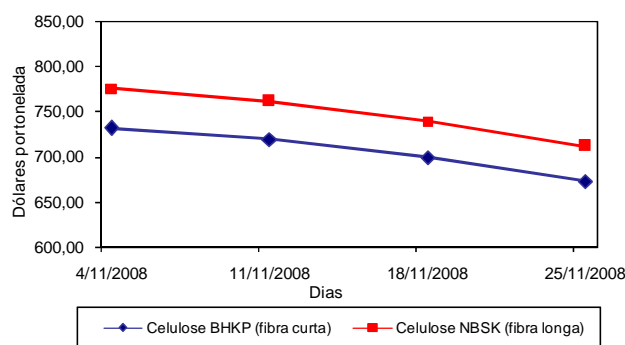
Preços internacionais de celulose e papel

No mercado europeu de celulose e papel, o cenário é de redução dos preços em dólar desses produtos, mantendo a mesma tendência desde o mês de agosto.

Quanto ao mercado de celulose, foi observada redução mais expressiva no preço da celulose de fibra longa (NBSK), o qual passou de US\$ 775,41 no início de novembro para US\$ 711,72 no final do mês, representando declínio de 8,21%. A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP), por sua vez, iniciou novembro cotada a US\$ 731,32 e encerrou o mês a US\$ 695,4, sendo registrada redução de 4,91%.

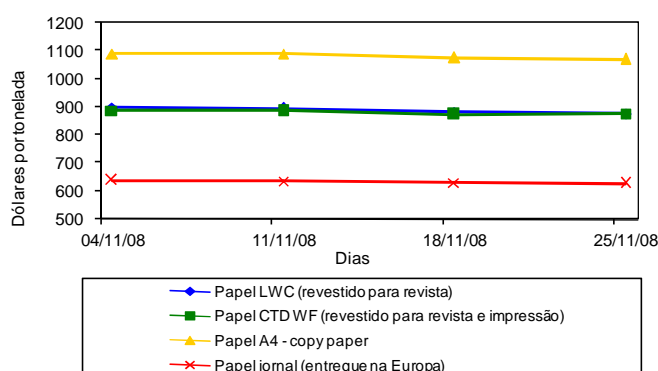
Em relação aos papéis de imprimir e escrever, o papel LWC foi o que apresentou maior redução em seu preço, 2,37%, passando de US\$ 897,65 para US\$ 876,34 no final do mês. O papel A4 foi cotado no início do período a US\$ 1.090,29 e fechou o mês a US\$ 1.070,17, redução de 1,85%. Em seguida, tem-se o preço do papel jornal, o qual teve variação negativa de 1,71%, passando de US\$ 637,43 para US\$ 626,56 a tonelada. Os preços dos papéis CTD WF e Kraftliner apresentaram reduções menos expressivas do que os demais papéis (1,38% e 1,36%, respectivamente). O preço do papel CTD WF iniciou o mês a US\$ 888,16 e terminou o mês a US\$ 875,90. O papel Kraftliner passou de US\$ 622,45 a tonelada para US\$ 613,97 na última semana de novembro.

Gráfico 7 - Evolução dos preços da celulose na Europa



Fonte: Foex

Gráfico 8 - Evolução dos preços de papéis na Europa



Fonte: Foex

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Crise afeta mercado de trabalho do setor de celulose e papel

Devido ao desaquecimento da demanda no mercado internacional, as empresas brasileiras vêm reduzindo a produção e novos investimentos, bem como buscam reduzir custos para enfrentar a crise internacional. Desta forma, este cenário impacta diretamente no mercado de trabalho, uma vez que as empresas de celulose e papel estão discutindo a suspensão de contratos de trabalho e a revisão de turnos e salários dos trabalhadores. A fábrica Bahia Pulp, por exemplo, maior produtora de celulose solúvel, propôs suspensão de contratos de trabalho, redução de salário de alguns funcionários e também demissões com o objetivo de reduzir seus custos fixos. No caso da Votorantim Celulose e papel, após anunciar adiamento do projeto de construção de uma fábrica no Rio Grande do Sul, a empresa dispensou 118 funcionários que trabalhavam na expansão da base florestal da nova unidade. Fonte: Adaptado de Celulose Online (04/12/2008).

Apesar da crise, Brasil conquistará 4ª posição no cenário internacional de celulose

Segundo a Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel), com um volume de 12,85 milhões de toneladas de celulose produzidas em 2008, o Brasil irá conquistar, em 2009, o 4º lugar no

ranking dos maiores produtores mundiais desse produto. Com a nova posição, o Brasil passará a Finlândia (12,5 milhões de toneladas) e a Suécia (12,4 milhões de toneladas), as quais ocuparão a 5ª e 6ª posição respectivamente.

Apesar da crise financeira internacional, o Brasil leva vantagens que não podem ser copiadas pelos demais concorrentes: produtividade, baixo custo de produção e sustentabilidade. Assim, com 100% da produção oriunda de florestas plantadas, as empresas brasileiras tornam-se referência em mercados internacionais cada vez mais exigentes, permitindo ao país alcançar posição de destaque entre os maiores produtores de celulose do mundo. Fonte: Adaptado de Celulose Online (05/12/2008).

POLÍTICA FLORESTAL

Plano estabelece normas para desenvolvimento sustentável

O Plano de Manejo Florestal Sustentável, que discute a exploração sustentável de florestas nativas para fins madeiros, foi aprovado com unanimidade pelo Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente). Tal plano tem a finalidade de centralizar o processo de gestão florestal, promovendo a padronização do manejo florestal em relação à produtividade e o ciclo de corte das florestas tropicais. Desta forma, tal plano visa minimizar os impactos ambientais, conservar a biodiversidade, bem como promover a manutenção da floresta em pé, além de impedir fraudes na concessão de crédito. Portanto, estas normas, traçadas por este plano, mostram a relevância das questões florestais nas decisões do Conama. Fonte: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA (27/11/2008).

APOIO:

